

I. Levantamento



Até do século XVI os *Carijós*, de origem *tupi-guarani*, eram os habitantes locais. Anteriormente aos índios há indícios de ocupação por "homens de sambaqui". A ilha era chamada *Meiembipe* e *Y-Jurerê-Mirim* (ou "pequena boca d'água") pelos *carijós*, que surgiu como nomenclatura do estreito pedaço da mar que a separava do continente. Com a vinda de imigrantes açorianos e europeus no século XVI esta área passou a ser limite físico da região central.

Em 1530 foi iniciado o processo de divisão das terras brasileiras em capitanias e Santa Catarina era parte da Capitania de "Santo Amaro e Terras de Sant'Ana". O povoamento da ilha foi então iniciado



Ilha de Santa Catarina. 1591. Fonte: CORREA,2005.



Carijós. Ulrich Schmidel, 1558.

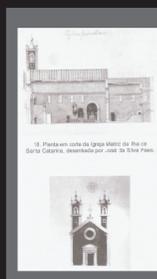


Jean Baptiste Debret. Fonte: miniweb.com.br

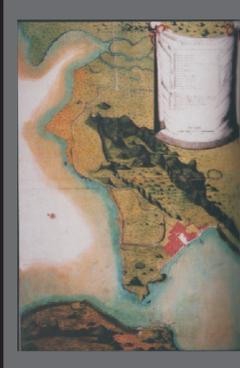
1700-1800



Fonte: Autor



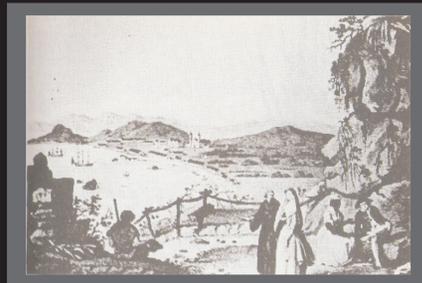
Corte e fachada da Igreja Matriz. Desenhos de José da Silva Paes. CORREA 2005



Plano da vila com as defesas 1795. CORREA 2005

A fundação da Capitania da Ilha de Santa Catarina em 1738 engrandeceu a importância da Ilha. Com a criação de uma capitania real, **uma pequena organização urbana foi criada** na antiga povoação, garantida por uma estabilidade militar conquistada através da fortificação da Ilha.

Com um crescimento populacional significativo, as famílias açorianas puderam se assentar e ocupar a terra de maneira estável, impulsionando o desenvolvimento agrícola e manufatureiro.



Vista de Nossa Senhora do Desterro, 1803 Krusenstern. Fonte: VEIGA, 1995

Em 1749 é erguida a igreja Matriz. Ela e os primeiros edifícios oficiais como o Palácio do Governo e a Casa de Câmara e Cadeia – em 1765 e 1771 respectivamente – configuram o largo hoje denominado Praça XV. As edificações alinhavam-se em ruas estreitas que se caracterizavam por buscarem, em suas extremidades, o largo da matriz e as fontes de água. A linearidade das ruas que levavam à praia era feita para que o acesso a esta fosse facilitado, tendo o mar como local de atracadouro e a pesca como principal fonte de subsistência – juntamente com a agricultura. Estes fatos acabam por marcar o desenho inicial do traçado urbano da cidade de origem portuguesa.

Tendo ainda a Matriz como ponto principal na expansão do tecido urbano, a parte leste do seu largo teve prioridade na ocupação por possuir um terreno plano. O curso d'água conhecido como Rio da Bulha que desemboca na baía sul provinha da região da **rua das Olarias** (atual Avenida Mauro Ramos). Na segunda metade do século XVIII já era possível observar com clareza o delineado traçado das ruas de Desterro.

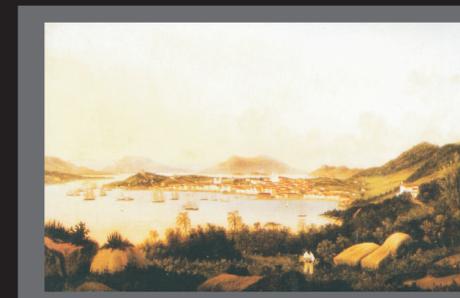
Somente as quadras distanciadas até quatro quarteirões da Matriz encontravam-se densamente ocupadas. O início da atual Avenida Mauro Ramos junto à baía sul já podia ser observado; uma "extensa

A **Rua das Carreiras** não passava de uma estrada que partia do Campo do Manejo seguindo à Demétrio Ribeiro até alcançar o arrabalde da Pedra Grande. Eis que aparece a primeira nomenclatura da atual **Avenida Mauro Ramos** com edificações residenciais, comerciais e públicas. Algumas obras foram incentivadas para o melhoramento da urbanização da Província: saneamento básico e calçamento das principais ruas.

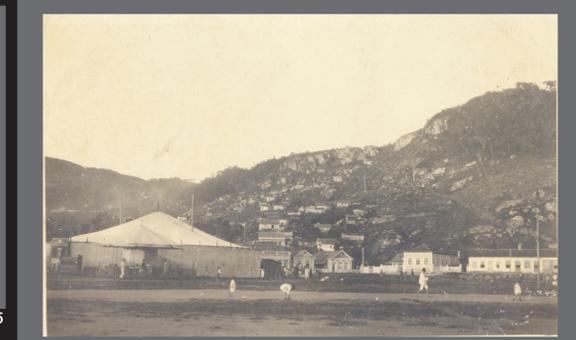
A estrutura urbana que se construía tinha o intuito de garantir o crescimento da cidade – a ocupação nos morros já podia ser detectada em 1876. Surgiam nesta malha em expansão pontos estratégicos da região central da Ilha, entre eles o Campo do Manejo e o Hospital Militar.

A **Proclamação da República** impulsionou o crescimento urbano da cidade, pois com o estabelecimento do Estado Federativo de Santa Catarina, a capital adquiriu uma nova fisionomia, principalmente nos dez primeiros anos da República (1890 a 1900).

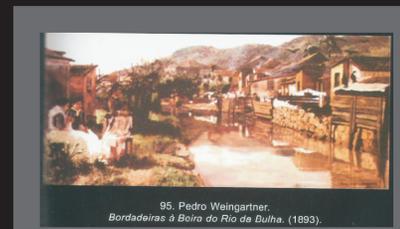
Ainda no final do século XIX o plano urbano da cidade já se via bem desenvolvido. Os vazios encontrados no perímetro urbano dessa época são devidos a obstáculos naturais referentes à topografia, hidrografia e geologia.



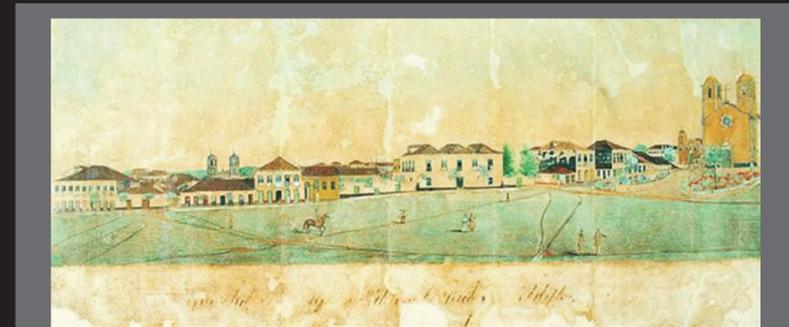
Vista da cidade de Desterro. Joseph Bruggemann 1867. Fonte: CORREA 2005



Campo do Manejo, déc 50. Fonte: Casa da Memória



Rio da Bulha. Pedro Weingartner 1893. Fonte: CORREA,2005



Victor Meirelles. Fonte: arikah.net

1800-1900



Fonte: Autor